

# GALERIA TATO

## **grau zero**

*Grau zero* apresenta ao público paulistano a produção dos artistas participantes da 8ª edição da Casa Tato, projeto idealizado por Tato DiLascio que propõe um percurso permeado por diálogos e conexões com profissionais atuantes nas mais variadas posições dentro do sistema da arte: artistas, curadores, críticos, galeristas, colecionadores etc. A estrutura do programa prevê, desde suas edições iniciais, a realização de duas exposições: a primeira, no início do processo, reúne obras criadas pelos artistas antes das atividades e conversas abrigadas na Casa Tato, a segunda ocorre ao final deste percurso.

A diversidade de pesquisas, poéticas e linguagens acolhida pela Casa Tato orientou nossa escolha por um argumento curatorial que sublinhasse o início dessa experiência processual e coletiva – um *grau zero* –, em detrimento de obras e temas específicos. Evidentemente, o *grau zero* a que nos referimos é relativo e só pudemos reivindicá-lo por observarmos, há sete edições do projeto, a reverberação das trocas entre os artistas e com os profissionais convidados sobre seus processos de criação. A partir dos encontros e da multiplicidade de perspectivas que confluem nesta experiência, observamos transformações profundas nos modos como os artistas passaram a pensar sobre a própria produção e a elaborar crítica e discursivamente suas poéticas. Assim, ao intitularmos a presente mostra como *grau zero* inscrevemos um marco inicial a partir do qual se deu nosso encontro, enquanto curadores residentes, com as pesquisas aqui reunidas. A produção dos artistas participantes da Casa Tato 8 evidenciam aspectos interessantes do domínio que se convencionou chamar de arte contemporânea. Enquanto a modernidade estética esteve orientada em um sentido linear e evolucionista por sucessivas superações, sendo as vanguardas históricas emblemáticas da recusa de toda arte produzida até então e do desejo incessante de instauração do novo, a arte contemporânea lança mão de toda a História da Arte e da Cultura como um rico manancial de referências e gestos capazes de elucidarem e tensionarem nosso tempo.

Parece haver, no contemporâneo, um destemor na revisitação de práticas e movimentos artísticos que marcaram o século XX. O informalismo, por exemplo, infiltra-se na atmosfera surrealista das imagens de Aline MacCord, adquire densidade material na obra de Angela Fernandes e encontra um lastro na gestualidade ritmada de Isabela Castro. O corpo e a câmera se encontram

na obra de Julia Mota, que remonta às artistas pioneiras no uso da imagem técnica com fins de auto fabulação. As linguagens textual e pictórica se reaproximam, à la Boetti ou Brüggemann, na obra de Greicy Khafif; enquanto a luz, a sombra e o vazio aproximam, na obra de Magna Sperb, a escultura e o desenho. O abstracionismo geométrico, caro à nossa tradição construtiva, aparece destituído de metafísica nas pinturas escultóricas de Maiana Nussbacher; enquanto as investigações pictóricas ancoradas na tradição clássica podem ser observadas nos drapeados de Maria Claudia Curimbaba. As dinâmicas pop de apropriação de imagens também inspiram muito da produção contemporânea. Aqui, tais dinâmicas são elaboradas gráfica e pictoricamente por Orlando Facioli, abstrata e digitalmente por Pedro Orlando e, através do humor e da crítica política, por Rafa Dias Romero. Ainda em referência à estética pop, temos o caráter lisérgico caro às experiências de modulação da percepção das décadas de 1960 e 1970 nas pinturas abstratas de Renata Barreto e a repetição serial como estratégia compositiva na obra de Rossana Jardim. A gravura, linguagem que a despeito de sua longevidade adquire relevo no contexto de explosão da sociedade de consumo de massas, é o eixo em torno do qual Simone Höfling constrói sua obra.

As articulações entre os artistas aqui apresentados e destes com a história da arte e com as práticas e processos contemporâneos de criação serão aprofundadas ao longo do percurso proposto pela Casa Tato. De modo a implicar o público – parte incontornável do referido sistema da arte – neste processo desde seu início, compartilhamos nesta mostra o que experimentamos como o *grau zero* desta caminhada.

Nancy Betts e Icaro Ferraz Vidal Jr.

#### VISITAÇÃO

03/05 a 13/05, de quarta a sexta 13h - 18h, sábado 11h - 16h

Rua Barra Funda, 893. Barra Funda. São Paulo, SP.

@galeriatato

[www.galeriatato.com](http://www.galeriatato.com)